



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Beira-Mar 3.250, CP 44, CEP 49001-970 Aracaju SE
Fone (079) 217 1300 Fax (079) 231 9145 Telex 792318 EBPA
E-mail postmaster@cpatc.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 81, CPATC, setembro/99, p. 1-3

COMPORTAMENTO INICIAL DE SUCUPIRA (*Bowdichia virgiloides* Kunt.) EM TABULEIROS COSTEIROS DO NORDESTE

Edmar Ramos de Siqueira¹
Francisco Elias Ribeiro²
Maria Salete Alves Rangel³

A sucupira é uma leguminosa arbórea de porte variável, com tronco reto ou contorcido, coberto por casca grossa, áspera e fendilhada, com ampla dispersão no Nordeste e Brasil Central, porém apresentando baixa frequência de indivíduos. Sua madeira é de boa qualidade, possui alta densidade e longa durabilidade natural, sendo empregada para trabalhos de marcenaria e carpintaria tais como fabricação de assoalhos, lambris, painéis, portas etc. (Silveira & Ribeiro, 1997), apresentando ainda propriedades terapêuticas e forraginosas (Jenrich, 1989).

A árvore pode ser utilizada para arborização e é ótima para a composição de reflorestamentos, recuperação de áreas degradadas e de preservação permanente, pois é uma planta pioneira e com boa adaptação a solos pobres e bem drenados (Lorenzi, 1992).

A sucupira é uma espécie florestal que se desenvolve tanto quanto a *Gmelina arborea* - espécie exótica de alta produção de biomassa, - em condições de tabuleiros, pois apresenta tolerância a solos pobres e cresce tão bem a pleno sol como em condições de sombreamento parcial (Silva & Vinha, 1991).

A pesquisa tem por objetivo avaliar o comportamento inicial da espécie em condições de solo de tabuleiros costeiros do Nordeste, visando alternativas de utilização em sistemas florestais, recomposição de ecossistemas e revegetação.

Os experimentos foram instalados no Campo Experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros, no município de Umbaúba, Sergipe, localizado entre as coordenadas 11°06' S e 37°32' W, em solo de tabuleiro do tipo Podzólico Amarelo Distrófico.

O trabalho é composto de dois experimentos I e II, sendo que o experimento I foi implantado em abril de 1996 e foi avaliado aos 12 meses e 24 meses, e o experimento II, implantado em maio de 1997, avaliado aos 12 meses. Estas épocas de implantação coincidiram com o início do período chuvoso na região.

Para o experimento I, o delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com quinze repetições, sendo cada planta uma repetição e o espaçamento de 4m x 3m. Para o experimento II utilizou-se o mesmo delineamento, sendo o espaçamento de 3m x 2m, com um total de 150 plantas, sendo avaliadas 75 plantas úteis.

¹ Eng.-Florestal, Dr., pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE. edmar@cpatc.embrapa.br

² Eng.-Agr., M.Sc., pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

³ Bióloga, B.Sc., pesquisadora da EPEAL/Embrapa Tabuleiros Costeiros.



No plantio definitivo utilizou-se como adubo 2kg/cova de húmus de minhoca e 2kg/cova de pó de rocha, que é constituído de uma mistura de silicatos, utilizado como melhorador de solos e comercializado com o nome de MB-4.

A precipitação pluviométrica do período de abril de 1996 a março de 1997 foi de 1647,4mm e de maio de 1997 a abril de 1998, de 875,8mm. As médias mensais de pluviosidade estão apresentadas na Tabela 2.

Como a pluviosidade na região, normalmente se concentra no período entre os meses de maio e setembro, nos meses em que o déficit hídrico foi acentuado e limitante à sobrevivência das plantas, foram feitas irrigações de salvação, à base de 15 litros a 20 litros de água por planta, uma vez por semana.

Para a avaliação dos experimentos utilizou-se as seguintes variáveis: altura de planta, diâmetro do caule e percentagem de sobrevivência.

Os dados de altura de planta, diâmetro do caule e percentagem de sobrevivência estão apresentados na Tabela 1. As plantas de sucupira do experimento I atingiram altura média de 1,78m aos doze meses de idade, enquanto que as do experimento II, apenas 0,92m, com a mesma idade (Tabela 2). Essa diferença ocorreu, provavelmente, devido à baixa pluviosidade ocorrida no período de 12 meses após a implantação do experimento II, que foi praticamente a metade, quando comparado aos doze primeiros meses de implantação do experimento I. Enquanto nos doze primeiros meses após implantação do experimento I, a pluviosidade foi de 1649,4mm, para o experimento II foi de apenas 875,8mm, pluviosidade esta que foi inferior aos quatro primeiros meses relativo ao experimento I (Tabela 2).

O diâmetro do caule aos 12 meses de idade, tomado a cinco centímetros do solo, foi de 2,82cm para as plantas do experimento I e de 1,33cm para as do experimento II.

Em relação à percentagem de sobrevivência das plantas aos 12 meses de idade, os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam que as melhores condições de pluviosidade a que foi submetido o experimento I contribuíram também para uma maior percentagem de sobrevivência das plantas (100%) do que para as do experimento II, que foi de 93%.

As avaliações feitas aos 24 meses de idade, referentes ao experimento I, apresentaram os seguintes dados relativos aos caracteres avaliados: altura de plantas, 2,99m, diâmetro à altura do peito (DAP) - 5,11cm e percentagem de sobrevivência de 100%.

Pode-se concluir que a sucupira vem apresentando bom desenvolvimento em condições de solos de tabuleiros, boa tolerância a solos de baixa fertilidade, desenvolve-se mesmo sob condições de déficit hídrico e apresenta-se com grande potencial para utilização em sistemas florestais, recomposição de ecossistemas e revegetação.

TABELA 1. Dados de altura, diâmetro e sobrevivência de plantas de sucupira em Umbaúba, Sergipe. 1996-1998.

Experimentos	Idade das plantas (meses)	Parâmetros		
		Altura (m)	Diâmetro (cm)	Sobrevivência (%)
I	12	178,3	2,82	100
	24	298,8	5,11	100
II	12	92,39	1,33	93

* Os números se referem a idade das plantas, em meses.

TABELA 2. Dados de precipitação pluviométrica mensal no período de abril de 1996 à abril de 1998, no município de Umbaúba, Sergipe.

Mês	Precipitação pluviométrica (mm)		
	1996	1997	1998
Janeiro	-	166,5	22,3
Fevereiro	-	125,0	25,0
Março	-	95,9	81,5
Abril	443,0	232,0	57,0
Maio	210,0	297,0	-
Junho	293,5	211,0	-
Julho	118,5	87,0	-
Agosto	72,0	68,0	-
Setembro	99,0	4,0	-
Outubro	26,0	5,0	-
Novembro	00,0	10,0	-
Dezembro	00,0	8,0	-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A.C.S. de.; LOUREIRO, M.B.; SOUZA, A.D. de O.; RAMOS, F.N. Quebra de dormência de sementes de sucupira-preta. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.32, n.5, p.465-469, 1997.
- JENRICH, H. *Vegetação arbórea e arbústea nos altiplanos das chapadas do Piauí Central - Características, ocorrência e empregos*. Teresina. Ministério do Interior, 1989. 90p.
- LORENZI, H. *Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa. Ed. Plantarum, 1992. 370p.
- SILVA, L.F. da.; VINHA, S.G. Influência da matéria orgânica no comportamento de espécies florestais, em plantio puro e misto, em solos de tabuleiro do Sudeste da Bahia. *Agrotrópica*, Ilhéus, v.3, n.2, p.93-99, 1991.
- SILVEIRA, C.E.; RIBEIRO, D.G. Caracterização de plantas de *Bowdichia virgilioides* Kunth. In: **CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA**, 48. 1997, Crato, CE. **Resumos**: Crato: Universidade Regional do Cariri/Sociedade Botânica do Brasil, 1997. p.99.